



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE HUMANIDADES, EDUCAÇÃO E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA SORAIA DIAS SOUSA

**ESTADO DA ARTE SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ARTE  
NA EJA NA REGIÃO NORTE EM PROGRAMAS DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (2002 A 2023)**

TOCANTINÓPOLIS-TO  
2024

MARIA SORAIA DIAS SOUSA

**ESTADO DA ARTE SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ARTE  
NA EJA NA REGIÃO NORTE EM PROGRAMAS DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (2002 A 2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação do Prof. Dr Gustavo Cunha de Araújo.

TOCANTINÓPOLIS-TO  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S725e Sousa, Maria Soraia Dias.

Estado da Arte sobre dissertações e teses sobre Arte na EJA na Região Norte em Programas de Pós-Graduação em Educação (2002 a 2023). / Maria Soraia Dias Sousa. – Tocantinópolis, TO, 2024.

49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2024.

Orientador: Gustavo Cunha de Araujo

1. Arte. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Pós-Graduação em Educação. 4. Região Norte. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MARIA SORAIA DIAS SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação do Professor Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Data de aprovação: 05/02/2024

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Norte do Tocantins,  
Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis

---

Profa. Ma. Iara Rodrigues da Silva, Examinadora, Universidade Federal do Norte do  
Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis

*Dedico este estudo a minha família que  
sempre me motivou a chegar até aqui.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à minha família, em especial a minha mãe Remivane Barros, e o meu pai José de Ribamar por serem meu alicerce constante.

Agradeço as minhas irmãs, em especial à dedicada Rivânia Souza, que além de irmã, foi minha parceira incansável de classe, enfrentando juntas cada desafio até esta conquista.

Ao meu orientador, agradeço por não desistir de mim, pela paciência, humanidade e compreensão demonstradas ao longo do processo de elaboração deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos à instituição de ensino e a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento intelectual. Cada experiência vivida e conhecimento adquirido deixam marcas valiosas em minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

A arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) destaca-se como um elemento essencial para compreender a complexidade e a relevância desse cenário educacional. No contexto histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, observa-se um movimento significativo em direção à democratização do acesso ao ensino, buscando eliminar barreiras e proporcionar oportunidades educacionais inclusivas. Nesse panorama, a arte emerge como um componente crucial, pois transcende as fronteiras tradicionais da aprendizagem, oferecendo um meio de expressão e desenvolvimento pessoal. Objetivo geral: Realizar um Estado da Arte sobre teses e dissertações acerca da arte na EJA no Brasil em Programas de Pós-Graduação em Educação (2002 a 2023), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Objetivos específicos: Verificar teses e dissertações em Educação que abordam a categoria “arte na EJA”. Identificar, no total levantado, teses e dissertações que abordam a categoria “arte na EJA” na Região Norte. Averiguar, no total levantado, se há teses e dissertações que abordam a categoria “arte na EJA” no Estado do Tocantins. Esta pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Ao digitar arte na eja encontramos 157 pesquisas, como resultado da pesquisa encontramos 17 dissertações e 2 teses em PPG's. Não encontramos dissertações e teses na Região Norte e no Estado do Tocantins, disponíveis no banco de dados da Capes. A partir das análises feitas nas teses e dissertações encontradas constatamos que a escassez de docentes qualificados, aliada à insuficiência de programas de formação e de formação contínua na área de artes para instrução na Educação de Jovens e Adultos (EJA), acarreta repercussões. Surge, portanto, a necessidade de reformular práticas pedagógicas que reconheçam a importância da arte como cultura. A ausência de produção acadêmica nesse domínio suscita preocupações, contribuindo para a desvalorização dos estudantes inseridos na EJA. Esta pesquisa contribui para que haja uma maior atenção e valorização dessa temática, havendo uma maior exploração e contemplação sobre essa área, que se faz tão necessária para torna a sociedade mais desenvolvida e crítica. E necessário também repensar e dar uma maior estrutura para Eja, quanto as ações dos educadores, práticas metodológicas, e como os conteúdos estão sendo trabalhados, para que através disso seja possível encontrar caminhos estratégicos capazes de ofertar uma educação sólida, e de qualidade.

**Palavras-chave:** Arte. Educação de Jovens e Adultos. Programa de Pós-Graduação em Educação.

## ABSTRACT

Art in Youth and Adult Education (EJA) stands out as an essential element in understanding the complexity and relevance of this educational scenario. In the historical context of youth and adult education in Brazil, there has been a significant movement towards democratizing access to education, seeking to eliminate barriers and provide inclusive educational opportunities. In this panorama, art emerges as a crucial component, as it transcends the traditional boundaries of learning, offering a means of expression and personal development. General objective: To carry out a State of the Art on theses and dissertations about art in the EJA in Brazil in Postgraduate Programs in Education (2002 to 2023), in the CAPES Catalogue of Theses and Dissertations. Specific objectives: To verify theses and dissertations in Education that address the category "art in the EJA". To identify theses and dissertations in the Northern Region that address the category "art in the EJA". To find out if there are any theses and dissertations on the category "art in the YAE" in the state of Tocantins. This is a quantitative-qualitative, exploratory and bibliographical study. The search was carried out in the Capes Theses and Dissertations Catalog. By typing in arte na eja we found 157 searches, and as a result we found 17 dissertations and 2 theses in PPGs. We did not find any dissertations or theses from the North Region or the state of Tocantins available in the Capes database. From the analysis of the theses and dissertations we found, we can see that the shortage of qualified teachers, combined with the lack of training and continuing education programs in the arts for instruction in Youth and Adult Education (EJA), has repercussions. There is therefore a need to reformulate pedagogical practices that recognize the importance of art as culture. The lack of academic production in this field raises concerns, contributing to the devaluation of students in the EJA. This research contributes to greater attention and appreciation of this theme, with greater exploration and contemplation of this area, which is so necessary to make society more developed and critical. It is also necessary to rethink and give greater structure to YAE, in terms of the actions of educators, methodological practices, and how the contents are being worked on, so that through this it is possible to find strategic paths capable of offering a solid, quality education.

**Keywords:** Art. Youth and Adult education. Postgraduate Program in Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 PERCURSO METODOLOGICO</b> .....	12
1.1 Fundamentos da pesquisa qualitativa e quantitativa .....	12
1.2 Pesquisa exploratória .....	13
1.3 Pesquisa bibliográfica .....	14
1.4 Problemas de pesquisa .....	15
1.5 Levantamento de pesquisas sobre arte na EJA no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	15
<b>2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS NO BRASILE E O ENSINO E A IMPORTANCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.</b> .....	16
2.1 INCLUSÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR E AS SUAS TRANSIÇÕES .....	24
2.2 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	28
<b>3. RESULTADOS E DISCUSOES DOS DADOS COLETADOS</b> .....	34
3.1 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES ENCONTRADAS NO CATALAGO DA CAPES QUE ABORDA ARTE NA EJA. ....	38
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um caminho valioso que proporciona a volta de adultos que não tiveram condições de concluir os estudos no período certo, no ambiente escolar. A busca por conhecimento não tem idade, e a volta às salas de aula representa uma oportunidade significativa de transformação. Nesse retorno, os adultos almejam não apenas adquirir novas habilidades, mas também se inserir de maneira mais efetiva no mercado de trabalho e a busca por melhores condições de vida. Segundo Ajala (2011, p. 39), “Estes alunos buscam por melhorar suas condições sociais, ingressar em um curso universitário e adquirir conhecimentos que o integre a sociedade”.

Historicamente, a inclusão dos alunos da EJA foi marcada por desafios e barreiras. Muitos enfrentaram preconceitos baseados em estereótipos relacionados à idade e à trajetória educacional interrompida. Superar essas adversidades requer não apenas determinação individual, mas também uma sociedade que reconheça e valorize a aprendizagem ao longo da vida.

Nesse cenário, Camargo (2018), ressalta que a disciplina de Arte desempenha um papel vital na formação desses estudantes. A arte desencadeia o processo criativo no ser humano, promovendo o desenvolvimento da criatividade, raciocínio, potencial de pensamentos e habilidades para lidar com desafios sociais e cotidianos. Além disso, ela estimula a busca do conhecimento em diversas áreas, contribuindo para processos científicos e históricos, aprimorando a condição pessoal do indivíduo.

Para compreender plenamente o panorama atual relacionado ao Estado da Arte sobre Dissertações e Teses sobre Arte na Eja na Região Norte em Programas de Pós-Graduação em Educação (2002 a 2023), é crucial explorar o estado da arte nesse campo. O estado da arte pode ser compreendido como um ponto de referência que permite aos pesquisadores situar seus estudos dentro do panorama mais amplo de uma disciplina ou campo de pesquisa. Ele não se limita apenas a uma revisão bibliográfica, mas também envolve uma análise crítica e sintética das contribuições mais relevantes e recentes no campo em questão.

Seguindo esse pensamento Ferreira (2002) destaca que uma abordagem comum ao examinar o "estado da arte" ou o "estado do conhecimento" é realizar uma análise bibliográfica, a qual envolve mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Este processo visa identificar os aspectos e dimensões destacados em diferentes épocas e locais, bem como compreender as condições sob as quais essa produção ocorre. Além disso, essa abordagem é reconhecida por sua metodologia inventariante e

descritiva, que analisa o fenômeno à luz de categorias e facetas específicas presentes em cada trabalho e no conjunto da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado.

O objetivo geral dessa pesquisa é realizar um Estado da Arte sobre teses e dissertações acerca da arte na EJA no Brasil em Programas de Pós-Graduação em Educação (2002 a 2023), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com intuito de atingir essa finalidade foram elencando os seguintes objetivos específicos: Verificar teses e dissertações em Educação que abordam a categoria “arte na EJA”. Identificar, no total levantado, teses e dissertações que abordam a categoria “arte na EJA” na Região Norte. Averiguar, no total levantado, se há teses e dissertações que abordam a categoria “arte na EJA” no Estado do Tocantins.

O meu interesse por essa temática surgiu através da disciplina de Arte na Educação, no curso de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal do Norte do Tocantins, se intensificando através do estágio na EJA, onde pude constatar que a disciplina de Arte por vezes fica marginalizada no currículo escolar. A fundamentação teórica para esta pesquisa contou com autores(as) como Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa, Sergio Haddad, Gustavo Cunha de Araújo, entre outros autores(as).

O presente estudo está estruturado em 3 capítulos, além da introdução. O primeiro retrata o percurso metodológico adotado para esta pesquisa, que consistiu na pesquisa bibliográfica, e a busca por teses e dissertações no Catálogo da Capes, visto que a pesquisa está pautada na abordagem quantitativa e qualitativa. O segundo capítulo aborda o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o ensino e a importância de Arte na EJA. O terceiro capítulo traz o resultado e a análise dos dados encontrados. Por fim, tem-se as conclusões deste estudo.

De acordo com Pardal e Lopes (2011, apud Gouveia, 2012, p. 47). “As hipóteses são proposições construídas de maneira a explicar ou compreender, antecipada e provisoriamente, um fenômeno determinado e constituem linhas de orientação que apontam direções do que se pretende demonstrar”. Portanto, a hipótese é uma suposição inicial que pode ou não ser confirmada. Diante do levantamento acerca das teses e dissertações nos PPG’s que abordam Arte na Educação de Jovens e Adultos existentes na Região Norte, levantamos a hipótese de que há poucas dissertações e teses sobre arte na EJA indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período analisado.

## CAPÍTULO I

### PERCUSO METODOLÓGICO

O presente capítulo apresenta o caminho metodológico utilizado para a realização do trabalho. Utiliza-se da pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, partindo da perspectiva de que é o mais apropriado para os objetivos desta pesquisa. De início foi realizado um estudo no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizando a pesquisa quantitativa foi realizado um levantamento de dados sobre teses e dissertações existentes na região Norte, em específico no estado do Tocantins; já na pesquisa qualitativa procurou-se analisar como a Arte e a EJA são abordadas nas teses e dissertações encontradas.

#### **1.1 Fundamentos da pesquisa qualitativa e quantitativa**

Este estudo baseou-se na abordagem quantitativa e qualitativa levando em consideração que ambas as abordagens tendem a contribuir para esta pesquisa. Segundo Humberman e Miles (2002 apud Gouveia, 2012, p. 47). “A utilização dessas duas metodologias não representa uma dicotomia, mas sim uma complementariedade”. Sendo assim, optou-se pela utilização das duas abordagens para que alcance uma plenitude maior de conteúdo, sendo que uma abordagem complementa a outra.

Assim, “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (Engel e Silveira, 2009, p. 31), pois essa abordagem está mais focada em conhecer a fundo a particularidade da questão levantada, buscando esclarecer as causas, encontrar soluções, sem calcular valores nem apontar números.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (Engel e Silveira, 2009, p. 32).

A pesquisa qualitativa procura tornar algo que não é visível em algo concreto, uma vez que descreve fatos acontecidos. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos

da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Engel e Silveira, 2009, p. 32).

Em síntese a pesquisa qualitativa teve a finalidade de verificar os temas mais comuns sobre arte na EJA nas dissertações e teses pesquisadas; identificar os principais objetivos e a maneira como a metodologia foi estruturada nas teses e dissertações encontradas, para atingir esses objetivos.

A pesquisa quantitativa se diferencia da pesquisa qualitativa pelo fato de estimar os resultados obtidos, ao utiliza de pequenas amostras para calcular todo um conjunto. Além disso, é uma pesquisa que tenta explicar por meio de números e busca clareza nos resultados encontrados. Segundo Fonseca (2002, p. 20 apud Engel e Silveira, 2009, p. 33).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa quantitativa é mais utilizada para quantificar. Portanto, o uso das duas abordagens permite um maior número de informações possível sobre o tema pesquisado, ampliado a discussão proposta nesta pesquisa e um conhecimento melhor acerca do objeto de estudo. Em suma, a pesquisa quantitativa executou a função de fazer um levantamento numérico sobre a quantidade de dissertações e teses sobre arte na EJA na Região Norte em Programas de Pós-Graduação em Educação (2002 a 2023).

## **1.2 Pesquisa exploratória**

Após definir os objetivos desta pesquisa, entendeu-se que um estudo exploratório também poderia se adaptar melhor a esta pesquisa. A pesquisa exploratória é o momento em que o pesquisador começa a conhecer melhor o problema da sua pesquisa, fazendo levantamento de dados acerca do problema, buscando clareza e maior conhecimento dele.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. (GIL, 2002, p. 41).

Nesta etapa da pesquisa exploratória buscou-se ampliar o conhecimento em relação ao tema estudado por intermédio da análise bibliográfica.

### **1.3 Pesquisa bibliográfica**

Este estudo optou pela pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos científicos, google acadêmico, teses e dissertações acerca do tema, que foram importantes para ter uma base teórica neste estudo e para a produção de reflexões acerca do objeto de estudo enfatizado nesta pesquisa. A respeito dessa natureza metodológica, é importante destacar que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Nesse sentido, uma das maiores características da pesquisa bibliográfica é a quantidade de documentos dos quais ela pode ter acesso, seja por meio de livros, sites, revistas etc.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002, p. 45).

A partir desses procedimentos metodológicos, buscou-se delimitar o problema de pesquisa e, conseqüentemente, seus objetivos e a hipótese desta investigação, apresentados a seguir:

### **1.4 problemas da pesquisa**

Diante do interesse de conhecer mais sobre a produção acadêmica desenvolvida na Região Norte, em específico a Arte na Educação de Jovens e Adultos, surgiu o problema da pesquisa: Quantas teses e dissertações sobre arte na EJA em PPG's da Educação há na região Norte? Juntamente com está perguntas outras perguntas foram surgindo, importante para a

construção da problemática desta pesquisa: Quais os principais objetivos das teses e dissertações encontradas?

Nas teses e dissertações encontradas como a metodologia foi estruturada para atingir esses objetivos?

Quais os temas mais comuns encontrados sobre arte na EJA nas dissertações pesquisadas?

### **1.5 Levantamento de pesquisas sobre arte na EJA no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**

O levantamento das teses e dissertações foram realizadas durante 30 (trinta) dias no site Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>). Ao digitar arte na EJA encontramos 157 pesquisas. Ao filtrar no termo de busca, como resultado da pesquisa encontramos 17 dissertações e 2 teses em PPG's. Contudo, não encontramos dissertações e teses na Região Norte e no Estado do Tocantins, disponíveis no banco de dados da Capes. É importante destacar ainda que o recorte temporal de 2002 a 2023 se deve ao fato de 2002 ser o ano de criação desse Catálogo, pela própria Capes.

## **CAPÍTULO II**

### **CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS NO BRASIL E O ENSINO E A IMPORTANCIA DA ARTE NA EJA**

A interseção entre a Arte e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um campo fértil para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos. Neste capítulo faremos um breve apanhado histórico acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no decorrer dos anos, transitando pela história a fim de compreendermos um pouco mais sobre essa modalidade de ensino, não sendo possível destacar todas as etapas dessa modalidade, priorizando assim as primeiras etapas da escolarização.

Para entendermos um pouco mais desse processo percorremos nas políticas sociais e educacionais, levando em consideração que houve muitos avanços e retrocessos para que essa modalidade de ensino se constituísse.

Para Haddad (2000) o processo de educar adolescentes e adultos no Brasil não é algo contemporâneo. Teve início desde a chegada dos missionários no Brasil colônia e segue até a atualidade. A história da Educação de Jovens e Adultos com o avanço dos anos apresenta diversas mudanças que ocorreram no âmbito político econômico e social.

Segundo Haddad (2000) no Brasil Colônia a maior parte das pessoas alfabetizada foram os adultos, porém a alfabetização foi uma forma utilizada para atingir o objetivo, que era pregar o evangelho e ensinar normas de boas convivências e como se comportar em sociedade, também as profissões necessárias para gerar renda para a colônia. De início eram somente os indígenas, logo após foram inclusos os negros escravizados. Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil em 1594, houve uma desordem no sistema de ensino e volta-se a falar da educação de adultos no período imperial.

Haddad (2000) ressalta ainda que o período Imperial se torna principal responsável pela educação que antes era de responsabilidade da igreja e começou então a instrução das aulas regias, que se destinava ao ensino de latim, grego, retórica e filosofia, esta forma de ensino sob responsabilidade do estado era totalmente voltada para os filhos dos colonizadores, especificamente homens brancos, excluindo negros indígenas e mulheres. A educação no período colonial é marcada por ser uma educação voltada para elite.

Para Sergio Haddad (2000) educação que outrora somente a elite era beneficiada com a constituição de 1824, ganha uma nova visão em relação a educação ser voltada somente para elite e busca um conceito amplo de educação voltada para todos os cidadãos, incluindo

mulheres e homens negros e pobres, a constituição quando foi criada não surtiu efeito, porém tornou-se inspiração para o futuro.

Segundo Haddad (2000), em 1834 as províncias ficaram com a responsabilidade da instrução primária e secundária de todos os cidadãos, mais especificamente com a educação primária e secundária dos jovens e adultos, ressaltando que a educação de jovens e adultos estava sendo uma obra de caridade e não um direito.

De acordo com Sergio Haddad, na primeira república brasileira 1891, o cenário ficou um pouco mais caótico, a constituição retirou a responsabilidade da educação das províncias e municípios, tornando-se de responsabilidade da União. Esta nova constituição limitou o direito de voto para indivíduos cultos e com bens materiais.

Sergio Haddad destaca que o direito dos adultos analfabetos de votar foi excluído, sendo que quase toda a população era analfabeta, antes só poderia votar quem obtivesse uma renda, agora além de possuir a renda teria que ser letrado, ou seja somente a elite participava das votações, impedindo o crescimento democrático tornando-se um país governando pela minoria.

Haddad (2000) ressalta que a Primeira República ficou marcada por ser o período em que mais houve reformas educacionais, eles buscavam estabelecer normas e se preocupavam com a educação precária do ensino básico, porém essas preocupações de nada adiantava diante da falta de recursos aprovados pelo legislativo para que pudessem obter um bom resultado, após 30 anos da implementação da república a população ainda permanecia analfabeta.

Diante dessas informações Paiva (1987), ressalta que a erradicação do analfabetismo era vista como crucial para superar uma vergonha nacional, sendo considerada uma doença que afetava toda a sociedade brasileira. Ele destacou que campanhas de alfabetização eram essenciais, enquanto a educação desempenhava um papel significativo na elevação cultural do país.

Segundo Haddad na década de 1930, período Vargas, houve grandes modificações na sociedade como também, no campo educacional. A sociedade passa a se desenvolver juntamente com a industrialização ocasionando aglomeração nos centros urbanos.

De acordo com Sergio Haddad, A criação do Plano Nacional de Educação, possibilitou que futuramente a Educação de Jovens e Adultos fosse considerada uma Política Pública, o plano nacional deixa claro o dever da união, do estado e dos municípios em relação a educação, criado em 1934 foi o primeiro plano a levar em consideração a Educação de Jovens e Adultos, garantindo uma educação básica e gratuita para a população. Ao final da

década de 1940, pela primeira vez na história da Educação de Jovens e Adultos houve uma atenção específica para essa modalidade de ensino.

De acordo com Haddad, a criação do SEA em 1947, (SEA) Serviço Especial do Departamento Nacional de Educação no Ministério da Educação e Saúde, o conceito de educação básica e gratuita é ampliado abrangendo um público maior de jovens e adultos analfabetos, ganha também maior visibilidade por partes governantes.

Haddad (2000) ressalta que esse movimento se estendeu até a década 1950, onde passou a se chamar de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos-CEAA. A campanha teve uma importante contribuição para a conscientização dos estados e municípios, destacando que os jovens e adultos precisariam de um espaço próprio para eles. O Ministério da Educação e Cultura desenvolveu duas novas campanhas que não obtiveram sucesso. A primeira foi a Campanha Nacional de Educação Rural em 1952, e a segunda foi a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo criada em 1958.

De acordo com Sergio Haddad, a partir da década de 1940, o Estado brasileiro passou a investir e se responsabilizar mais com a Educação de Jovens e Adultos, após várias tentativas frustradas durante o período colonial, império e primeira república, a Educação de Jovens e Adultos veio a se firmar como uma Política Nacional. Passou-se então a destinar recursos e desenvolver estratégias para a Educação de Jovens e Adultos em todos países.

Para Haddad (2000), a atitude do estado pode ser considerado um crescimento no campo dos direitos sociais e uma resposta para as inúmeras cobranças vindas da sociedade, que buscavam melhorias de vida. Os direitos sociais posteriormente passar a ser Políticas Públicas. Com o Governo Federal investindo na Educação de Jovens e Adultos os conflitos de classes sociais se tranquilizaria, a educação também contribui para a qualificação de mão de obra, em pleno cenário da industrialização, era necessário o desenvolvimento do país como um todo, para a comparação com os demais países desenvolvidos.

Segundo Haddad (2000), em 1958, A crítica da campanha de Educação de Adultos destinava-se a metodologia de ensino, protestavam contra a infantilização do método de ensino, o preconceito para com o adulto, as críticas contribuíram para um novo ponto de vista pedagógico e para o analfabetismo. Tendo como Referência Paulo Freire.

De acordo com Sergio Haddad, os anos iniciais da década de 1960-1964, estabeleceu um momento importante para a Educação de Jovens de Adultos. Dentro de um cenário de protestos políticos e descontentamento da população com a economia e a política que a Educação de Jovens e Adultos ganha visibilidade, nesse sentido, devemos ressaltar campanhas e programas educacionais que colaboraram para esse avanço são eles:

o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; e, finalmente, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contou com a presença do professor Paulo Freire. (HADDAD, 2000, p. 113).

Para Sergio Haddad, o objetivo desses movimentos é identificar e enaltecer a cultura e o conhecimento popular, levando em consideração o saber adquirido com sua experiência do decorrer da vida, mesmo essas pessoas não sendo letradas. Com o entendimento e o reconhecimento das peculiaridades da educação de adultos, planos pedagógico e didático foram desenvolvidos especificamente para a valorização do saber inato já adquirindo por cada sujeito.

De acordo com Sergio Haddad, com a chegada do golpe militar em 1964, houve a interrupção dos movimentos políticos e educacionais, os líderes dos movimentos foram presos e os seus conceitos suprimidos, os materiais confiscados e o Programa Nacional de Alfabetização foi extinto. Os educadores que atuavam nas salas de aula e que defendiam o movimento foram banidos da sua profissão, o governo censurou todos os que foram contra o golpe militar.

Segundo Haddad (2000), pode -se falar que esse foi um dos momentos mais turbulento na história da educação brasileira, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) foi sendo paralisada pelos órgãos de censura e pela influência do catolicismo que posteriormente em 1970, modificou novamente a educação popular para uma educação controladora e evangelizadora.

Para Haddad (2000), mediante as críticas tecidas pela sociedade em relação a educação e movimentos religiosos como da Ação Básica Cristã ABC, cujo objetivo era suprir o lugar dos movimentos de cultura popular e também eram ajudadores do regime militar, resultando em um movimento apoiado pelo governo. Cria-se o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) através da lei 5.379 no dia 15 de dezembro de 1967 e em seguida o Ensino Supletivo em 1971, por intermédio da Lei Federal 5.692 que reestruturou as diretrizes do ensino do 1º e 2º grau.

De acordo com Haddad (2000), ambos criado como uma resposta ao direito à cidadania e estaria dentro do proposto pelo governo militar. Então cria o Mobral com objetivo de uma educação mecânica tecnicista que não estimulava o aluno a criticar ou interpretar restringindo a educação ao ato de ler e escrever.

Mediante essa linha de pensamento Bello (1993) afirma que:

O projeto MOBREAL permite compreender bem essa fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu sobre seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas. (1993, p. 38 apud COLAVITTO; ARRUDA, 2014, n./p.).

De acordo com Sergio Haddad, o MOBREAL de início tinha uma educação voltada para o tecnicismo, logo após cobranças exercidas por parte dos governantes passou a funcionar por dois vieses o primeiro era atender as comunidades analfabetas e o segundo agir conforme interesse político da época. Após Mário Henrique assumir a presidência do mobreal, passou-se então a ser vendida a ideia para empresários de um programa capaz de livrar o país de doença do analfabetismo e conseqüentemente as empresas e o país se desenvolveria.

Segundo Silva e Urbanetz (2010, p. 67 apud OLIVEIRA, 2016, p.28). os métodos que o mobreal propôs “apresentava poucas semelhanças com a metodologia desenvolvida nos movimentos de educação popular na medida em que todo o conteúdo crítico e problematizador das propostas anteriores foram esvaziados”.

Para Haddad (2000), caracteriza-se o MOBREAL como um movimento que visava formar pessoas para dominar rapidamente a leitura e a escrita sem desenvolver senso crítico, para serem capaz exercer cargos em empresas e contribuir para o rápido desenvolvimento da sociedade. O mobreal recebeu críticas em relação a alfabetização muito rápida, a forma como a aprendizagem estava sendo avaliada e a descontinuidade da educação básica para programas paralelos.

Haddad (2000) ressalta que em 11 de agosto de 1971, o Ensino Supletivo foi oficializado formalmente na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de número 5.692, capítulo IV. Porém outros dois documentos esclareciam melhor sobre essa proposta de ensino que são eles: O Parecer do Conselho Federal de Educação, de número 699 de 28 de 1972 e a Política para o Ensino Supletivo criado em 20 de setembro de 1972.

De acordo com Haddad (2000), o Ensino Supletivo tinha como propósito desenvolver uma escola nova capaz de capacitar pessoas para evolução do país, resgatar as pessoas que não estudaram do atraso e atualizar as pessoas que estavam na contemporaneidade. Para a realização desse propósito o ensino foi estruturado de em 4 partes; Suplência, Suprimento, Aprendizagem e Qualificação. Suplência: a função da suplência era oferecer ensino regular para pessoas que não conseguiram entrar ou concluir na idade correta. Suprimento: Facilitava a volta a escola aperfeiçoava ou atualizava os que seguiram estudando ou desistiram não

concluindo o curso. Aprendizagem: responsável pela capacitação profissional, ficando na responsabilidade do Senai e do Senac. Qualificação: Responsável por uma formação específica em Recursos Humanos para o trabalho.

Haddad (2000) ressalta que na nova república assim que o novo presidente assumiu a liderança houve a interrupção da educação de jovens e adultos do período militar com a substituição do Mobral do qual retratava o autoritarismo e a doutrinação. Na década de 1985, o Mobral foi substituído pela Educar (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos) que objetivava promover o desenvolvimento de programas para pessoas que não tiveram acesso a escola ou foram afastados.

Segundo Haddad (2000), a educação era ligada ao MEC que supervisionava e dava suporte financeiro dos programas da EJA, interligados a prefeituras municipais as organizações da comunidade civil. No começo década de 1990 a Educar foi excluída, diante dessa exclusão o governo federal deixa de patrocinar os projetos de alfabetização deixando a cargo dos municípios, os municípios então assumem a responsabilidade de educar jovens e adultos.

Haddad (2000) destaca que assim diversas experiências foram realizadas nas universidades, associações não governamentais e movimentos relacionados à educação. Ao final da década de 1990, o governo federal assume novamente lança novos programas para a alfabetização.

Diante dessa visão Silva; Urbanetz (2010) afirma que:

Algumas ações governamentais e da sociedade civil foram desenvolvidas no fim do século XX e focalizaram a EJA. Esses programas visavam a organização, a implementação e a difusão da educação de adultos nas localidades com altos índices de analfabetismos. Em sua maior parte, esses programas atingiram os objetivos a que se propuseram, podendo-se verificar a redução nas taxas de analfabetismo das localidades atingidas. Os programas são: movimento de alfabetização (Mova), plano nacional de formação e qualificação profissional (Planfor), programa nacional de educação na reforma agrária (Pronera), programa nacional de educação na reforma agrária (Prongra) programa de alfabetização solidaria (Pás) programa de apoio a estados e municípios para a educação fundamental de jovens e adultos e, por fim, o programa Brasil alfabetizado (PBA) (SILVA; URBANETZ 2010, p. 69 apud OLIVEIRA, 2016, p. 29).

De acordo com Haddad (2000), por meio desses movimentos foram geradas experiências que contribuíram para criação de métodos educativos utilizados na alfabetização. Oliveira ressalta que “Entre os movimentos que surgiam no final da década de 1990, podemos destacar o Movimento de Alfabetização (Mova), que procurava trabalhar a alfabetização a

partir do contexto socioeconômico das pessoas alfabetizandas, tornando-as coparticipantes de seu processo de aprendizagem”. (OLIVEIRA, 2016, p. 30).

Haddad (2000) ressalta que muitos desses programas foram criticados, como o Programa Alfabetização Solidária (PAS) as críticas fundamentais ao PAS são: a rapidez do programa, o programa era realizado em apenas cinco meses, a prioridade era os juvenis não alfabetizados em áreas e regiões em que havia o maior número de analfabetos, o programa teve uma rápida expansão e alcançou um grande quantidade de municípios, porém muitas pessoas não conseguiram aprender devido a rapidez em que as coisas estavam sendo realizadas, os profissionais que trabalharam no programa obtiveram um ligeira formação para atuação em sala de aula.

Para Haddad (2000), nesse período, nada teve um impacto tão significativo na Educação de Jovens e Adultos no âmbito institucional como a conquista do direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, conforme consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988. Além dessa garantia, as disposições transitórias da Carta Magna estabeleceram um prazo de dez anos, no qual os governos e a sociedade civil deveriam concentrar esforços na erradicação do analfabetismo e na universalização do ensino fundamental. Para alcançar tais metas, 50% dos recursos vinculados à educação nos três níveis de governo deveriam ser direcionados a esses objetivos.

Contudo, Santos e Amorim (2016) destacam que, mesmo tendo desafios na EJA, atualmente é possível perceber avanços em sua Política Pública<sup>1</sup>, muito devido a esforços da sociedade civil, como os Movimentos Sociais e os Fóruns de EJA no país que, baseados numa perspectiva freireana de uma educação libertária, são fundamentais para que as políticas educacionais para a EJA avancem e se concretizem com qualidade.

É nesse sentido que se deve ter um currículo na EJA que seja, efetivamente, próximo da realidade do estudante, que atenda suas reais necessidades de aprendizagem e interesses; portanto, que seja próprio dessa modalidade, ou seja:

que tenha o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir das histórias de vida, interesses e saberes que os alunos trazem para a sala de aula. Portanto, a abordagem dos conteúdos deve estar relacionada às questões cotidianas dos estudantes jovens e adultos, para estabelecer conexões entre a vida e os conteúdos escolares. Por isso, a necessidade de se perguntar quem são esses estudantes e como vivem, levando em consideração a diversidade presente no processo: se são homens, mulheres, negros, negras, jovens, adultos, idosos, moradoras do campo ou da cidade, indígenas,

---

<sup>1</sup> Entendo política pública enquanto produção e regulação de serviços públicos, bem como a participação efetiva da população nas escolhas coletivas necessárias de uma cidade, para atender as demandas da população, tendo o Estado como principal ator para que essas políticas se concretizem (MACHADO, 2016; MACHADO; VENDRAMINI, 2013).

quilombolas, enfim, sujeitos que constroem conhecimentos e produzem cultura (SANTOS; AMORIM, 2016, p. 125).

Desse modo, a educação e o seu direito a ela pode fazer com que esse estudante tenha “acesso a outras oportunidades de emprego, enxergando com mais nitidez as relações de exploração sob as quais estão submetidos, podendo reivindicar melhores condições de vida e trabalho” (AGUDO; TEIXEIRA, 2017, p. 173). Além disso, é necessário que a EJA seja valorizada e fortalecida na educação brasileira, principalmente em tempos de precarização da educação.

Para além de uma educação assistencialista ou reparativa, a EJA cumpre uma função fundamental na sociedade brasileira, na medida em que pode criar condições para a reivindicação coletiva e crítica do acesso à educação e ao conhecimento científico para as sociedades marginalizadas historicamente pelas condições de exploração (AGUDO; TEIXEIRA, 2017, p. 182).

Nesse sentido, é possível pensar numa educação que seja permanente, contextualizada e emancipadora para aqueles que, por algum motivo, não tiveram condições de concluir seus estudos na idade certa. É importante que o jovem e o adulto sejam protagonistas e não meros coadjuvantes na EJA, mas, para isto, faz-se necessário, também, conceber a EJA como uma modalidade própria, de caráter e diretrizes próprias, e não mais como algo compensatório, simples, ou mesmo, igual ao sistema de ensino regular. É preciso fortalecê-la como uma verdadeira modalidade educacional, isto é, “oriunda de uma política social, educacional e cultural maior, que visa colocar no centro da reflexão um conjunto de pessoas onde todos têm um nome, um endereço, uma vontade política e o desejo de conhecer e praticar a sua verdadeira visão de mundo” (p. 125).

Por outro lado, Di Pierro (2015) faz uma importante colocação: as escolas hoje no Brasil, que ofertam a EJA em tempo integral (manhã, tarde e noite) parecem serem boas estratégias para que essa modalidade possa se desenvolver da melhor forma possível, evitando modelos de supletivos, professores sem preparação entre outros entraves que permeiam a EJA nos dias atuais. Para a autora, essas escolas, como, por exemplo, os Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAs em Mato Grosso parecem funcionar, mais do que as escolas que oferecem apenas o período noturno para atender jovens e adultos.

Nessa linha de pensamento, Di Pierro (2015) faz um balanço da EJA nesses últimos anos, estabelecendo alguns pontos que merecem ainda serem explorados e fortalecidos no debate acerca dessa modalidade na pesquisa educacional: a ampliação da declaração de direitos dos jovens e adultos, que passa a se referir também ao ensino médio e profissional,

além de pessoas com privação de liberdade, não ficando restrito apenas a alfabetização e ensino regular; b) a institucionalização da EJA no âmbito das políticas públicas; c) a criação de uma cultura do direito à educação; d) a consolidação do que seja a aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, é importante que a EJA no campo seja pensada de forma que ajude a solucionar os diversos problemas pertinentes que assolam a comunidade rural, como o direito a educação, ao transporte público, a infraestrutura escolar, enfim, a condições de acesso e permanência no campo.

Diante do que vimos nessa breve revisão bibliográfica, constatamos que a Educação de Jovens e Adultos transitou por várias etapas, e ainda hoje busca o seu devido lugar na sociedade e dentro da educação básica do país, a EJA faz parte de um cenário que engloba a política econômica e social, onde os jovens, os adultos a educação estão sempre a procura de aprendizados recentes, que possibilite não só aprender a ler e escrever, entrar no mercado de trabalho, mas buscam também compreensão de mundo ao qual estão inseridos.

A Educação de Jovens e Adultos vai além das salas de aula, aquilo que antes era considerado suficiente aprender a ler e escrever no contexto atual deixa de ser, deve ser considerado uma nova maneira de pensar a respeito da EJA, diante de um cenário tecnológico, um mercado de trabalho competitivo, a busca por melhores condições de vida, muitos alunos têm retornado à sala de aula, na busca por um engajamento na sociedade letrada.

Entendemos a educação como essencial na construção do conhecimento, os professores também fazem parte, quando pensam na sua prática na sala de aula como um todo, levando em consideração a formação de sujeitos críticos, quando não infantilizam a EJA, entendemos que a relação aluno-professor está interligada a ensino-aprendizagem. Tudo isso nos faz perceber o quão importante foram as lutas travadas no decorrer da história pela escolarização de jovens e adultos, enquanto um direito.

## **2.1 Inclusão da arte no currículo escolar e as suas transições**

Segundo Iavelberg (2014), em 1971, A educação artística, maneira como era nomeada no contexto em que foi criada, foi inserida no currículo escolar como disciplina obrigatória, no 1º e 2º grau, 1º grau que equivale da 1º a 8º série do ensino fundamental e 2º grau que é o mesmo colegial, através da LDBEN5692/71 (Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional) “Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação

Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus]...” (Brasil,1971).

Diante dessa obrigatoriedade Oliveira ressalta que:

[...] a arte não foi considerada área de conhecimento, mas como momento de recreação, relaxamento, divertimento, passou a ser desenvolvida por meio de meras atividades artísticas direcionadas a experimentação de técnicas e uso de matérias, um fazer livre e espontâneo, ou seja, arte como atividade desvinculada do processo reflexivo e crítico. (OLIVEIRA, 2016, p. 17).

Para Iavelberg (2014), a inserção da Educação Artística no currículo escolar foi um grande marco se levarmos em consideração que houve a compreensão da importância da arte na formação do sujeito, seguindo os conceitos de inovação.

Diante dessa perspectiva Canda e Batista (2009) afirma que a valorização da arte no currículo escolar é essencial para a construção de uma educação centrada na formação humana. Nesse contexto, o educador desempenha o papel de mediador dos conhecimentos, práticas e criações, enquanto as linguagens artísticas no currículo servem como fonte de vivência, contribuindo para a apreciação artística, o desenvolvimento do senso crítico e experiências estéticas. Essas expressões artísticas, por conseguinte, atuam como um caminho socializador para o educando.

Iavelberg (2014) destaca que os efeitos dessa proposta não saíram como esperado, devido à falta de capacitação de professores para atuarem nas linguagens de artes plásticas, educação musical e artes cênicas, prevalecendo assim a polivalência, os conteúdos específicos foram misturados tornando a Arte na Educação algo comum.

Levando em consideração esse pensamento Oliveira ressalta que:

As próprias faculdades de Educação Artísticas, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais. Desprestigiados, isolados e inseguros, os professores tentavam equacionar um elenco de objetivos inatingíveis, com atividades polivalentes, envolvendo exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem, que eram justificados e divididos apenas pelas faixas etárias. (Oliveira, 2016, p. 18).

Iavelberg (2014) afirma que nos anos 70 foram mantidas as decisões curriculares de ensino e aprendizagem originárias do início até a metade do século 20, com destaque em características fragmentadas da aprendizagem, livros didáticos não específicos, reprodução de materiais padrão que não conhece a realidade da escola nem dos alunos os professores começaram a trabalhar em todas as linguagens artísticas sem a ter a formação necessária.

De acordo com Iavelberg (2014), o movimento de Arte-educação criado nos anos 80, por professores de Arte, possibilitou o aumento de debates sobre o encargo o reconhecimento e o aperfeiçoamento de professores, que identificaram a falta de conhecimento nessa área como um dos principais problemas encontrados no ensino de Arte. A nova ideologia de mudar a forma de compreender e ensinar arte começou a se espalhar por o Brasil por meio dos movimentos realizados através dos Arte-Educadores, em universidades, associações, instituições públicas ou privadas.

Segundo Iavelberg (2014), os arte-educadores lutaram fortemente para anular A lei nº 5.692/71 em 1980. Por intermédio da constituição de 1988 começaram a debater sobre uma nova lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a nova lei criada entrou em vigor e de início tirou a obrigatoriedade da Arte do Currículo, porém devido as cobranças recebidas dos Arte-educadores que fizeram alianças políticas nas esferas estadual e federal eles reinsertaram a Arte no Currículo.

Diante desse contexto Rodrigues (2011), evidencia que: “O ativismo político dos arte-educadores foi imprescindível para efetivar a presença da arte na LDB 9394/96, que mantém e assegura a obrigatoriedade do seu ensino nas escolas de Educação Básica.” (p. 9).

Iavelberg (2014) ressalta ainda que a LDBEN 9.394/96 estabeleceu a Arte como campo de conhecimento obrigatória, com materiais específicos nas escolas, um modelo novo de arte na educação básica, propiciando assim o desenvolvimento cultural dos alunos, a lei relacionou-se com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas não foi obrigatório a adesão.

De acordo com Iavelberg (2014), os PCNs de Arte desenvolveram- se de modo igual com as das outras disciplinas, e foram espalhados para escolas e educadores de todo país. Por meio dele objetivava mudar a maneira como os educadores via cada uma das linguagens da Arte e para que fosse trabalhada individualmente, cada com suas particularidades, artes visuais, música, dança e teatro. Podendo utilizar também a interdisciplinaridade em projetos, desde que respeitassem a linguagem de cada uma, não acarretando a polivalência.

Diante dessa visão Barbosa traz uma ressalva acerca do PCN “[...] muito embora os Parâmetros Curriculares Nacionais tenham reconhecido seu lugar de destaque no currículo, ao dar à Arte a mesma importância que deu às outras disciplinas. Entretanto, os PCN estão resultando muito pouco” (BARBOSA, 2003, p. 109).

Iavelberg (2014) afirma que a lei 9.394/96 da LDB continuou em exercício, no mandato do Luiz Inácio Lula da Silva e no da presidente Dilma Rousseff, houve orientação

para mudanças, sendo aprovada em 2008, pelo Presidente Luiz Inácio, o ministro de Educação da época era Fernando Haddad. As leis são as seguintes:

“Art. 1o O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6o: ‘Art. 26 § 6o A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo’ (NR). Art. 2o Alterado [ver a seguir]. Art. 3o Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1o e 2o desta Lei. Art. 4o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 18 de agosto de 2008” (Brasil, 2008).

No ano de 2010 houve outra alteração:

Art. 1o O § 2o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:  
Art. 26o [...] § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. [...]’ (NR). Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 13 de julho de 2010” (Brasil, 2010).

De acordo com Iavelberg (2014), em 2013 ocorreu a publicação da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação básica, relativo à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Educação Infantil: creche a idade de 0-3 anos e 11 meses, pré-escola idade de 4-5 anos. Ensino Fundamental: do 1º a 9º anos. Ensino Médio: com duração de 3 anos. Estas são as instruções obrigatórias para a educação básica, que busca direcionar na criação do currículo nas escolas e redes classificando conteúdos mínimos obrigatórios, usando a LDBEN de 1996, e define competências e diretrizes para uma base nacional comum e outra diversificada.

No que diz respeito à música o documento traz da seguinte maneira: “A Música constitui conteúdo curricular obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança” (BRASIL, 2013, p. 114 apud IAVELBEG, 2013-2014, p.52).

Iavelberg (2014) evidencia que o que está imposto pela lei LDBEN 9.394/96 e a realidade encontrada por parte daquilo que os professores têm entendido sobre Artes são duas coisas totalmente diferentes, o que acaba separando a teoria da prática isso faz com que os alunos saiam prejudicados por não ter aprendido o que era necessário, esse afastamento entre teoria e prática pode ser reduzido através de aperfeiçoamento para os professores.

Para Iavelberg (2014) melhores ambientes de trabalho, salários que condiz com todo esforço empenhando na profissão, formação inicial e continua para professores, garantir que

esses profissionais saibam colocar em prática o que foi aprendido no momento da formação para que só assim aquilo que foi proposto pelas leis, não fique apenas em um pedaço de papel. Também é necessário que determinados grupos como políticos e sociais participem ativamente para promover mudanças relevantes para a sociedade.

## **2.2 O ensino da arte na Educação de Jovens e Adultos**

De acordo com Iavelberg (2012), a arte é uma forma de conhecimento e expressão. O ensino artístico visa proporcionar aos alunos acesso ao patrimônio cultural e histórico, capacitando-os para atos de criação e conhecimento em diversas linguagens da Arte. Através da prática e do entendimento da arte na escola, o aluno se reconhecerá como leitor competente das obras artísticas valorizando, assim o papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos

Seguindo essa visão Barbosa (2003), afirma:

A Arte na Educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (p. 111).

Segundo Araújo (2014) desde os inícios dos tempos a sociedade sempre sentiu que era necessário conviver e dialogar uns com os outros. Em nosso contexto diário, encontramos frequentemente com uma variedade de linguagens, como a verbal e a visual, e várias outras fundamentais para a comunicação humana. Estas representam formas cruciais de transmitir ideias, conceitos e informações de um para o outro.

Araújo (2014) destaca a linguagem artística na educação de jovens e adultos levando em consideração que ter conhecimento da Arte na história vai muito além de compreender somente o processo de criação artística, é preciso entender as diversas formas de expressões artísticas que implica em reconhecer os artistas, os materiais, os estilos e técnicas empregadas na concepção de obras de arte ao longo do tempo.

De acordo com essa reflexão Alves e Alves (2011) evidenciam que:

Perceber o desenvolvimento artístico em cada período da história da humanidade ajudará o educando a observar o porquê de determinada obra ter um maior valor comercial do que outra, bem como observar o surgimento de novos artistas e novas expressões, o que somente vem a ampliar o horizonte artístico de cada um. (2011, p. 62).

Araújo (2014) ressalta que através dessa maneira, tanto os jovens quanto os adultos podem adquirir a capacidade de perceber, refletir, analisar e discernir de maneira mais aprofundada o mundo ao seu redor por meio da criação artística.

Segundo Alves e Alves (2011):

A LDB de 1996 (LEI 9.394/96) apresenta o ensino de artes como obrigatório e que este proporciona o desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes. Observamos aqui uma função específica da arte, o desenvolvimento cultural, reforçando a ideia de que a arte está intrinsecamente ligada à vida e história dos sujeitos, pois a cultura é um produto social, criada pelos homens e mulheres e vivida por eles. (p. 59).

Araújo (2014) parte do princípio, de que ao se envolverem e vivenciarem os procedimentos artísticos, ao explorarem através da arte a cultura e a história não apenas da sua região, mas também de outras localidades, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) obterão uma compreensão mais profunda da arte produzida em diferentes povos, com seus próprios artistas, narrativas, valores e crenças. Isso se revela fundamentalmente para que possam apreciar as diversas manifestações culturais existentes em distintos lugares enriquecendo assim seu entendimento do mundo.

Segundo Barbosa “O fazer arte exige contextualização, que é a conscientização do que foi feito, assim como qualquer leitura, como processo de significação, exige a contextualização para que a compreensão seja completa...” (Barbosa, 2018, p. 67). Partindo desse ponto de vista Alves e Alves (2011) salientam que:

A contextualização não seria, nesse caso, uma reprodução do que já foi feito, e sim uma atualização, haja vista as experiências e realidades dos sujeitos envolvidos. Ao ler a obra de arte, o educando é envolvido em seu universo e, a partir dessa leitura, o professor discute com ele a obra, suas impressões e, nesta discussão, vai apresentando os conceitos artísticos implícitos nesta. (p. 59).

Para Araújo (2014) ao conceder aos jovens e adultos acesso à cultura artística, o professor de Arte, em colaboração com a escola, permite que esses educandos se aproximem da produção artística local. Isso se efetiva por meio do conhecimento de artistas e obras de arte originados em sua cidade ou região, enfatizando e reconhecendo a relevância da cultura local. Nesse contexto, compreendemos que o professor desempenha um papel significativo como mediador na formação estética, cultural e artística dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde que ofereça a esses estudantes tais oportunidades.

Segundo Araújo e Oliveira (2015), é fundamental que o professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) faça uma seleção criteriosa de conteúdos, considerando o contexto

social dos jovens e adultos envolvidos. Essa seleção deve estar alinhada às experiências artísticas do próprio educador, assegurando que os conteúdos possam ser contextualizados com a realidade dos estudantes.

Barbosa (2003), reforça a ideia de que:

Leis tão pouco garantem um Ensino/Aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea. Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. (p. 109).

Para Araújo e Oliveira (2015) as expressões artísticas em diversas culturas e sociedades exercem um papel direto ou indireto na vida do aluno. O entendimento dos distintos estilos e técnicas de produção artística contemporânea pode ser facilitada pela exploração da história da arte. Portanto, é crucial que o aluno não apenas familiarize-se com a história da arte em nível local, regional e nacional, mas também mergulhe na riqueza da cultura artística de outros países.

Segundo esses autores, dentre as linguagens artísticas, trabalhadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) artes visuais aparece como maior destaque, especialmente ao abordar as formas tradicionais como desenho, pintura e escultura. Este enfoque desempenha um papel fundamental na educação, buscando expandir o conhecimento artístico dos alunos, capacitando-os a aprimorar sua percepção do mundo por meio da prática artística.

Partindo dessa perspectiva Barbosa (2018) ressalta que “em nossa vida diária, estamos rodeadas por imagens veiculadas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Uma leitura crítica das imagens é muito importante como instrumento de legítima defesa ideológica” (p.68).

Para Araújo (2014) ao desenvolver a capacidade de observação, o aluno não apenas distingue e avalia diversas formas de expressão artística ao seu redor, mas também adquire a habilidade de absorver conceitos vinculados às tradições culturais, artísticas e históricas da comunidade que o cerca.

Levando em consideração o texto acima, Barbosa (2018), constata que:

[... A leitura e o contato com obras de arte na escola possibilitam a criação de público para a produção artística, e, nesse sentido, a Arte-Educação é também a mediação entre arte e público. Tirar as artes da escola e depois clamar por meios de “ampliação de plateia” para teatro ou cinema é uma contradição.” (2018, p. 69).

Segundo Araújo e Oliveira (2015) compreender as artes visuais envolve explorar os elementos fundamentais da linguagem visual, como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo. Essa compreensão capacita jovens e adultos a criar formas visuais com domínio conceitual e técnico, orientados pelo professor de Arte.

Araújo (2014) destaca como é essencial educar o nosso olhar para analisar uma obra de arte, possibilitando assim uma compreensão crítica mais aprofundada dos significados, materiais e procedimentos empregados pelo artista para produzir e compartilhá-la com o mundo.

Na esteira desse pensamento, Barbosa (2003) vem afirmando a:

A necessidade de Alfabetização Visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume só a uma análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que estes atributos em diferentes contextos conferem à imagem, é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. (p. 111)

Levando em consideração essa linha de pensamento Barbosa (2018, p. 69) salienta “Outro aspecto importante da arte na educação em nossos dias é o fato de reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também para o desenvolvimento profissional.”

Segundo Araújo e Oliveira (2015) através de atividades artísticas que trata diversos temas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a arte tem o poder de proporcionar aos alunos a oportunidade de reviver experiências de vida de maneira profunda e enriquecedora. Isso ocorre ao permitir que esses discentes exponham, por meio de formas visuais, partes das vivências acumuladas no decorrer de suas jornadas, incluindo seus sonhos, angústias, desejos, alegrias e, em suma, os sentimentos e emoções que compõem suas existências.

Desta maneira Alves e Alves (2011), destacam a:

A experiência de mundo se torna o principal fator para se compreender a arte, pois toda atividade artística tem seu nascedouro nas realidades do mundo. O que mais o educando de EJA pode trazer de maneira substancial para contribuir no seu processo de ensino-aprendizagem é sua experiência de vida. Este educando é um ser humano ativo em sua sociedade e capaz de compreender uma obra de arte, partindo de seus conhecimentos prévios e de sua vida. (p. 60).

Nesse sentido, Araújo e Oliveira (2015) destacam a importância de analisar a história da Arte e das artes visuais, atrelando-a com o entendimento do fazer artístico, conduz-nos a uma busca para compreender os diversos caminhos históricos trilhados pela arte,

considerando-a como integrante essencial da sociedade. Essa abordagem é crucial para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ampliem sua compreensão do mundo ao seu redor.

Esses autores pontuam também como crucial nesse processo, que o ambiente escolar possua o potencial de proporcionar experiências estéticas nas principais linguagens artísticas, como música, teatro, dança e artes visuais. Essa possibilidade tornou-se uma realidade após a obrigatoriedade do ensino de Arte na educação básica, estabelecida pela Lei nº 9.394/96, e com a clara definição de seus objetivos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997.

Assim, é essencial evidenciar a relevância de os jovens e adultos visitar museus de arte, bem como eventos e espaços culturais que são próprios para fabricação e exibição artística. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar integralmente a cultura universal, conhecê-la e valorizá-la, elementos fundamentais para sua formação social e cultural como cidadãos.

De acordo com Araújo (2014), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é vital examinar cuidadosamente a maneira como a Arte está sendo ensinada, assegurando que tanto a instituição quanto o corpo docente estejam aptos a facilitar uma aprendizagem em arte eficaz e produtiva. Isso implica atender de maneira efetiva às necessidades reais de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos na educação de jovens e adultos.

Mediante essa perspectiva Alves e Alves (2011) destacam que:

Assim como nas demais modalidades educacionais, o ensino da arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve partir de duas realidades: as experiências dos educandos e sua cultura. A dimensão artística, nesse sentido, nascerá quando os educandos se perceberem como indivíduos também capazes de observar, contextualizar e fazer Arte, e que ela está cada vez mais próxima de suas realidades. (p. 60).

Nesse sentido, compreendemos que a disciplina de Arte não deve ser tratada apenas como uma atividade curricular que ocupa um lugar irrelevante. Pelo contrário, ela tem conteúdos próprios e cruciais para o avanço do processo educativo dessas pessoas importantes na educação. A disciplina deve possibilitar aos estudantes da EJA aprendizados em arte, que favoreça a atuação de maneira crítica no meio social em que estão inseridos.

Levando em consideração os textos acima, Alves e Alves (2011) partem do pressuposto de que:

Suscitar isso em nossos educandos é de suma importância, para que estes não vejam a arte como algo distante deles, e sim ao seu alcance, relacionando-se com o seu cotidiano. Ensinar arte na EJA não é difícil, mas requer adentrar um ambiente considerado distante para muitos educandos, pois só se entende arte fazendo-a, sendo mais que necessário exercitar a arte neles. É essencial proporcionar a cada

educando variadas formas de artes e suas linguagens, trabalhando cada uma a partir da realidade cultural. Torna-se necessário saber deles como a arte apresentada lhe toca e como pode refletir em sua vida, bem como perceber os caminhos feitos por cada autor para desenvolver a obra e chegar ao produto final, o recebido por ele. (ALVES; ALVES, 2011, p. 61).

De acordo esses autores, assumir um compromisso efetivo e duradouro com uma educação pública de qualidade na contemporaneidade envolve possibilitar aos estudantes uma maior imersão na cultura artística universal. Para alcançar esse objetivo, reconhecemos a necessidade de aprofundar e expandir estudos teóricos e práticos sobre a história da arte e as artes visuais no contexto da educação escolar.

Tendo em vista a importância da Arte na Educação de Jovens e Adultos, percebe-se o quanto a arte é fundamental na vida desses sujeitos, e as contribuições que trazem para o cotidiano deles. A Arte está presente no trabalho, na cultura no ambiente que essas pessoas vivem. Arte é uma forma de compreender e assimilar o que acontece no mundo, criar e despertar a participação consciente na sociedade, aumentando a autoconfiança e tornando esse sujeito crítico.

### CAPÍTULO III

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS

Ao acessar o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e realizar uma busca com a palavra-chave "arte na EJA", identificaram-se 52 resultados, englobando tanto teses quanto dissertações. Destes, 6 correspondem a teses, enquanto 47 são dissertações. Notavelmente, apenas 1 das 6 teses está centrada na área de educação, e entre as 47 dissertações, somente 13 aborda arte na Eja e estão vinculadas ao campo educacional.

Contudo, ao refinar a busca com a expressão "Arte na Educação de Jovens e Adultos", o número de resultados amplia-se para 105, abrangendo diversas áreas de conhecimento. Ao direcionar a pesquisa para o campo específico de Educação, a contagem é reduzida para 38.

Desse conjunto, ao analisar detalhadamente, 10 trabalhos se destacam. Destes, 5 são repetições de resultados previamente identificados nos 52 iniciais, e 5 são inéditos, sendo composto por 1 tese e 4 dissertações. Em suma, ao somar os 52 resultados com os 105, totalizou em 157, dentre as 157 pesquisas resulta em 2 teses e 17 dissertações, todos provenientes de Programas de Pós-Graduação (PPG's). Este panorama é sintetizado no quadro subsequente.

Quadro 1: Dissertações e Tese em PPG's

Teses	DISERTAÇÕES
<b>FERNANDES, CARLA MARIA GARCIA. O QUE É ARTE? CONCEITOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CMET PAULO FREIRE' 31/01/2012 198 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação.</b>	<b>CEZARIO, ANDREZA PATRICIA BALBINO. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ARTES ESTÉTICAS INCLUSIVAS' 14/02/2019 154 f. Mestrado Profissional em DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação.</b>
<b>PEREIRA, VANIA OLARIA. Ecorrelações de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: arte, corporeidade e transdisciplinaridade e inovação curricular' 30/03/2017 350 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB</b>	<b>ROSALINO, ROSA VIRGINIA. O LUGAR DA ARTE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DA EJA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES NO SUL CATARINENSE' 28/03/2017 168 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Criciúma Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Eurico Back.</b>
	<b>SILVA, NILZETE ARAUJO. A FORMAÇÃO ESTÉTICA E CRÍTICA DO PROFESSOR DE ARTE NA EJA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA' 01/08/2019 176 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca</b>

	<p>Depositária: Biblioteca Central da UNEB.</p> <p>SILVA, ADRIANA SANTANA DA. <b>Ensino de Arte na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Um estudo sobre a atuação docente no trabalho com as relações étnico-raciais'</b> 26/02/2019 113 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFMG.</p>
	<p>FERREIRA, MARCIA GOMES. <b>A ressignificação da potência criativa de jovens e adultos pelo ensino da arte'</b> 29/08/2016 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius</p>
	<p>BARROS, MARCIA CRISTINA SILVA. <b>DO PAPEL RECICLADO AO PAPEL SOCIAL: A ARTE TERAPIA E A ARTE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES DA EJA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL'</b> 25/03/2021 147 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEB.</p>
	<p>TEIXEIRA, DANIELA MENEZES. <b>UM ESTUDO PROPOSITIVO SOBRE O REFERENCIAL CURRICULAR DA EJA "TEMPOS DE APRENDIZAGEM", A PARTIR DA COMPREENSÃO DE DOCENTES DE ARTE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR'</b> 25/04/2018 177 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEB.</p>
	<p>SILVA, GRIMBERG DAILLI. <b>CINEMA E RELATOS DE VIDA: a Conversação como uma proposta metodológica na Educação de Jovens e Adultos'</b> 02/03/2020 197 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da FaE/UFMG.</p>
	<p>PENTEADO, CLEA. <b>A ARTE E A EDUCAÇÃO NA ESCOLA: OS CAMINHOS DA APRESIAÇÃO ESTÉTICA DOS JOVENS E ADULTOS'</b> 30/06/2001 146 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO</p>
	<p>COSTA, LENE APARECIDA OLIVEIRA. <b>A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVNS E ADULTOS'</b> 30/04/2003 94 f. Mestrado em EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA</p>

	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
	LEMES, JULIETA BORGES. <b>O PROEJA TRANSIARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CEILÂNDIA: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo'</b> 29/02/2012 265 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.
	Souza, Maria José Corrêa de. <b>NOS (EN)CANTOS DA EJA: A DESCONSTRUÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NA FORMAÇÃO DO LEITOR VISUAL'</b> 30/04/2006 151 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFES.
	ARAÚJO, GUSTAVO CUNHA DE. <b>O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em Cuiabá/Mato Grosso'</b> 04/02/2014 203 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT
	ZIM, ALINE STEFÂNIA. <b>ARTE, EDUCAÇÃO E NARRATIVA 'O PROEJA-TRANSIARTE: ENSAIOS E FRAGMENTOS'</b> 28/02/2010 210 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UNB
	Alvares, Sonia Carbonell. <b>Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos: as transformações no olhar do aluno'</b> 28/02/2006 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP
	Loguercio, Nina Magalhães. <b>Experiência estética e fotografia no cotidiano de alunos da EJA: possíveis relações com o ensino da arte.'</b> 30/11/2011 209 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: PUCRS
	Gomes, Márcia. <b>Educação de jovens e adultos na rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS): arte-educação e identidades étnico-raciais afro-brasileira'</b> 31/10/2004 80 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca

	Depositária: PUCRS
<b>TOTAL: 2 Teses</b>	<b>TOTAL: 17 Dissertações</b>

Fonte: elaborado pela autora.

Como resultado, conforme quadro acima, apenas 19 trabalhos foram considerados efetivamente alinhados à investigação sobre a interseção entre Arte e EJA. Desses, 17 são dissertações e 2 teses.

Adicionalmente, é relevante observar que a pesquisa revelou uma lacuna específica na representação geográfica dos trabalhos encontrados. Não foi possível identificar nenhuma dissertação proveniente do estado do Tocantins, bem como nenhuma pesquisa da Região Norte do país, no contexto da Arte na EJA em Programa de pós-graduação em Educação, dentro do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, deixando claro que pode haver em outros sites, o que não deixa de ser um fato curioso, nem invalida esta pesquisa, uma vez que o objetivo principal do estudo foi justamente de fazer esse levantamento neste Catálogo, e não em outros sites.

Essa ausência de contribuições específicas dessas localidades destaca a necessidade de estímulos à produção acadêmica nessas regiões, incentivando a pesquisa e a documentação de práticas relacionadas à Arte na Educação de Jovens e Adultos. Esta constatação ressalta a importância de futuros esforços para ampliar a representatividade regional nas pesquisas acadêmicas sobre o tema em questão.

Esse levantamento ganha relevância, pois possibilita uma compressão mais aprofundada do que tem sido explorado sobre Arte na Educação de Jovens e Adultos. Além disso permite verificar se as produções abordam, em algum momento, a Arte na EJA, tratar esse tema pode contribuir para a o desenvolvimento individual e cultural e para a formação de um sujeito crítico.

A esse respeito, Santos (2014), afirma que a prática artística na educação básica oferece uma oportunidade de reflexão sobre a busca pelo conhecimento epistemológico, integrando-se às características culturais do público, transcendendo os limites dos museus e enriquecendo os ambientes educacionais, fomentando o desenvolvimento cultural e expressivo dos alunos em diversos aspectos. Nesse mesmo contexto, Correia (2020, p. 29) afirma que:

No que diz respeito ao alcance da Arte na EJA, é imprescindível o potencial criativo, a manifestação visual e sensorial, dar voz a essa parte da sensibilidade humana negligenciada e pouco reconhecida, e que é fundamental para a formação de um indivíduo completo em seu exercício social e cultural, pois ao desenvolver a capacidade de observar e representar o mundo que o acerca, amplia-se o conceito de cultura; em outras palavras, amplia-se toda e qualquer produção e as maneiras de se conceber e organizar a vida social.

Correia (2020) ressalta a importância vital da Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o potencial criativo, a manifestação visual e sensorial. Ao proporcionar uma voz à sensibilidade humana muitas vezes negligenciada, a Arte contribui para a formação integral do indivíduo, enriquecendo seu papel no contexto social e cultural e ampliando a concepção de cultura através da observação e representação do mundo ao redor.

### **3.1 Análises das dissertações e teses encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que aborda Arte na EJA**

Nos quadros abaixo analisaremos as dissertações e teses encontradas que a aborda Arte na EJA, nos programas de pós-graduação em Educação. Destacando que só encontramos 17 dissertações e 2 teses. E que não encontramos nenhuma pesquisa na Região Norte que aborde Arte na EJA, em programa de pós-graduação em educação no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, como também, não encontramos no Tocantins.

Quadro 2: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
<b>Atendimento educacional especializado e a educação de jovens e adultos: artes e estéticas inclusivas</b>	2019	Sim	ANDREZA PATRICIA BALBINO CEZÁRIO

Fonte: elaborado pela autora.

Cezário (2019), em sua investigação qualitativa referente a uma intervenção realizada em um centro educacional vinculado a uma Escola de Educação de Jovens e Adultos em uma cidade do interior de São Paulo, aborda em sua dissertação intitulada "Atendimento Educacional Especializado e a Educação de Jovens e Adultos: Abordagens Artísticas e Estéticas Inclusivas" a intenção de compreender as experiências dos alunos com deficiência na EJA, especialmente no AEE (Atendimento Educacional Especializado). O foco é

considerar o ensino de Arte e implementar oficinas que abordem os aspectos cognitivos e psicomotores relacionados às diversas linguagens artísticas e aos processos de reflexão.

A pesquisadora destaca em sua obra a necessidade de ampliar as reflexões sobre as características específicas do AEE na EJA. Além disso, ressalta a existência de lacunas nas práticas de ensino de Arte, evidenciando a predominância da produção artística. Enfatiza a importância de reformular as abordagens pedagógicas para aprofundar os conhecimentos sobre Arte e cultura.

Quadro 3: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
<b>Nos (en)cantos da eja: a desconstrução e construção da imagem na formação do leitor visual.</b>	2006	Sim	Maria José Corrêa de Souza

Fonte: elaborado pela autora.

Souza (2006), em sua dissertação "Nos Encantos da EJA: Desconstrução e Construção da Imagem na Formação do Leitor Visual", de abordagem qualitativa e descritiva analítica, conduzida em duas instituições em Vitória, na Grande São Pedro. Em uma delas, a pesquisa envolveu jovens e adultos da 5ª série, na outra, adolescentes que frequentavam as aulas noturnas do primeiro ano do Ensino Médio. Seu objetivo principal é investigar o desenvolvimento de leitores visuais na Eja.

A pesquisadora destaca a relevância de seu estudo à luz dos dados apresentados sobre o panorama da pesquisa em Educação de Jovens e Adultos no Brasil, conforme a pesquisa da Ação Educativa (2000), que abrangeu os anos de 1986 e 1988, com 222 teses e dissertações defendidas. Dessas, 91% foram dissertações e 9% teses de doutorado. No entanto, nenhuma delas abordou a arte na Eja. Corrêa observa um progresso entre 1998 e 2002, quando foram defendidas duas dissertações focalizando a arte na educação de jovens e adultos.

Quadro 4: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
---------------	---------------------------	----------------------------	--------------

<b>O lugar da arte no contexto da formação da eja: percepções de professores no sul catarinense.</b>	2017	Sim	ROSA VIRGÍNIA ROSALINO DAITX
--	------	-----	---------------------------------

Fonte: elaborado pela autora.

Daitx (2017), em seu estudo intitulado "O lugar da Arte no Contexto da Formação da Eja; percepções de professores no Sul Catarinense," conduzido em Criciúma, Santa Catarina, através da observação de aulas, participação em workshops de arte, diálogos informais e questionários digitais aplicados a professores de arte da EJA em Criciúma, foram reunidos os recursos que guiaram a análise dos desafios presentes em sua investigação.

No decorrer de sua pesquisa, a autora procura entender as visões dos educadores da EJA em relação à Arte, cultura e Estética. Além disso, ela apresenta uma reflexão crítica sobre a imperativa necessidade de treinamento específico para professores envolvidos no ensino para Jovens e Adultos.

Quadro 5: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
<b>CINEMA E RELATOS DE VIDA: a Conversação como uma proposta metodológica na Educação de Jovens e Adultos</b>	2020	Sim	GRIMBERG DAILLI SILVA

Fonte: elaborado pela autora.

Silva (2020) foca na sua pesquisa de mestrado a investigação da conexão entre o cinema e as experiências de vida dos indivíduos na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo é entender como a sétima arte influencia a participação e a troca de conhecimentos por meio de suas narrativas, oriundas de discussões sobre filmes relacionados ao contexto juvenil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. A autora utiliza a Conversação como metodologia, um recurso da psicanálise aplicado à educação, que permite analisar discursos naturalizados e perceber mudanças nas falas e práticas dos estudantes. Durante a intervenção nas instituições escolares, verificou-se que o cinema estimula a expressão das experiências pessoais e promove a interação entre diferentes grupos geracionais.

Quadro 6: Dissertação que aborda arte na EJA.

TÍTULO	DATA DA PUBLICAÇÃO	ABORDA ARTE NA EJA?	AUTOR
Um estudo propositivo sobre o referencial curricular da eja "tempos de aprendizagem", a partir da compreensão de docentes de arte da rede municipal de ensino de salvador	2018	Sim	DANIELA MENEZES TEIXEIRA

Fonte: elaborado pela autora.

No trabalho de Teixeira (2018), a autora destaca a intenção de compreender a visão dos professores de Arte da Gerência Regional (GRE) de Itapuã sobre o referencial curricular "Tempos de Aprendizagem" adotado em 2014 pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador, especificamente na Educação de Jovens e Adultos - EJA II (Anos finais). A abordagem qualitativa é adotada, utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa para analisar e captar as peculiaridades do fenômeno em questão, estabelecendo a ligação entre a EJA, o currículo e as políticas curriculares para a EJA II em Salvador.

Quadro 7: Dissertação que aborda arte na EJA.

TÍTULO	DATA DA PUBLICAÇÃO	ABORDA ARTE NA EJA?	AUTOR
Do papel reciclado ao papel social: a arte terapia e a arte educação no processo de inclusão de estudantes da eja com deficiência intelectual	2021	Sim	MÁRCIA CRISTINA SILVA BARROS

Fonte: elaborado pela autora.

Na sua dissertação, Barros (2021) adota uma abordagem qualitativa como metodologia, optando pela Pesquisa-Ação. A autora utiliza entrevistas semiestruturadas, questionários inicial e final, e observação prática em oficinas de produção de papel reciclado como instrumentos de pesquisa. A pesquisadora traz como objetivo geral do seu trabalho compreender como a Arteterapia, através da produção artesanal de papel reciclado, contribui para a inclusão social de pessoas com Deficiência Intelectual na EJA. Além disso, busca associar Arte Educação à Educação Inclusiva com os estudantes da EJA, uma modalidade

educacional que engloba aqueles frequentemente afetados em sua autoestima devido ao atraso no processo de aprendizagem.

Para Barros (2021) o trabalho proposto pode proporcionar uma nova perspectiva para essas pessoas, tanto dentro quanto fora da escola, permitindo que ocupem seu lugar e assumam seu papel social por meio do desenvolvimento do ofício de papeleiro. A pesquisa evidencia que para os deficientes na EJA, muitas vezes estigmatizados e inadvertidamente afastados da sociedade globalizada, a prática da reciclagem artesanal de papel e o papel de papeleiro podem ser meios de exercer seu papel social. Esse processo, por conseguinte, serve como estímulo para que outros sintam-se capazes de redefinir seu papel no meio social e profissional.

Quadro 8: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
A ressignificação da potência criativa de jovens e adultos pelo ensino da arte	2016	Sim	Márcia Gomes Ferreira

Fonte: elaborado pela autora.

Ferreira (2016) propôs examinar vivências, processos e narrativas enriquecedoras associadas ao ensino de artes em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, voltada para a educação de jovens, adultos e idosos (EJA). Segundo o autor o foco da sua pesquisa foi compreender como esse grupo manifestava sua criatividade durante as aulas de artes, explorando potencialidades que transcendem o simples ato de aprender e praticar arte em sala de aula. O objetivo era que esses indivíduos se reconhecessem como praticantes criativos na vida cotidiana, ao serem desafiados a enfrentar os desafios da vida de maneira criativa.

Esta pesquisa qualitativa adotou uma abordagem de estudo de caso para examinar como as artes são percebidas como disciplina por jovens, adultos e idosos, tanto estudantes quanto professores, na EJA. Além disso, buscou-se entender como as artes podem melhorar o ensino nesse contexto e fornecer bases para um campo pouco explorado pelos pesquisadores.

A pesquisa, intitulada "Resignificação da potência criativa de jovens e adultos pelo ensino da arte", ao aprofundar a análise da potência criativa de sujeitos do PEJA em um CIEP no Rio de Janeiro, no bairro do Caju, transcendeu sua natureza como mero objeto de estudo, revelando-se como um impulsionador de possibilidades para transformações pessoais e coletivas. Estas possibilidades não se encerram, mas se abrem para novas compreensões da vida e do mundo.

Quadro 9: Dissertação que aborda arte na Eja.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
Ensino de Arte na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Um estudo sobre a atuação docente no trabalho com as relações étnico-raciais	2019	Sim	ADRIANA SANTANA DA SILVA

Fonte: elaborado pela autora.

SILVA (2019) Inicialmente, conduziu uma pesquisa exploratória em busca de instituições educacionais que oferecessem a modalidade de ensino, onde o professor, com formação em Artes Visuais, abordasse as relações étnico-raciais em sala de aula. A procura envolveu contatos estabelecidos com professores de Arte e funcionários da Secretaria de Educação Municipal e Estadual. Após esse levantamento inicial, a pesquisa foi conduzida em uma escola municipal em Belo Horizonte, que disponibiliza a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

A autora retrata como foco da dissertação é analisar as estratégias de ensino/aprendizagem adotadas por uma docente em relação à temática étnico-racial nas aulas de Arte ministradas na EJA. Os resultados das análises indicam a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores de Arte em sintonia com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Além disso, revelam oportunidades e potencialidades de estratégias de ensino a serem aplicadas com os sujeitos jovens, adultos e idosos, no contexto das relações étnico-raciais. Isso se destaca especialmente ao considerar as subjetividades e os diversos aspectos culturais étnico-raciais trazidos pelos indivíduos envolvidos nessa modalidade de ensino.

Quadro 10: Dissertação que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
A formação estética e crítica do professor de arte na eja: implicações na prática pedagógica	2019	Sim	NILZETE ARAÚJO SILVA

Fonte: elaborado pela autora.

Silva (2019) aborda como tema da pesquisa a formação estética e crítica dos professores de Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com implicações na prática

pedagógica. O foco da pesquisa foi a formação dos professores de Artes Visuais na EJA. O objetivo foi compreender, por meio de entrevistas, os caminhos e propostas formativas dos professores de quatro escolas municipais de Salvador, e como esses elementos podem influenciar a formação de professores na EJA.

A autora adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa colaborativa como método, reconhecendo-a como uma ferramenta importante para investigação e formação. Como resultado, surgiu a proposta coletiva de um Projeto de Oficinas prático-reflexivas para professores de Artes Visuais na EJA em Salvador, visando articular direções que beneficiem a formação docente nessa modalidade educativa. A pesquisa evidenciou o potencial da abordagem colaborativa e do uso de entrevistas na reflexão sobre as trajetórias de formação dos professores da EJA, destacando sua relevância na articulação da formação docente.

Quadro 11: Dissertações que aborda arte na EJA.

TÍTULO	DATA DA PUBLICAÇÃO?	ABORDA ARTE NA EJA?	AUTOR
O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma experiência em Cuiabá-MT	2014	Sim	GUSTAVO CUNHA DE ARAÚJO

Fonte: elaborado pela autora.

Araújo (2014) ressalta na sua dissertação de mestrado que a investigação da sua pesquisa teve como propósito analisar as abordagens pedagógicas aplicadas no ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos, especificamente no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, localizado em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, caracterizada por abordagem descritiva e interpretativa. As técnicas utilizadas para coleta e análise de dados incluíram entrevistas com a professora de Arte e vinte alunos de sua turma de EJA, observação direta no CEJA estudado e análise documental, abrangendo o Projeto Político Pedagógico da escola e os planejamentos de aula da professora.

O autor ressalta que o aprendizado do jovem e adultos na educação é construído através de suas ações, sendo o professor o mediador essencial para instigar esse conhecimento e despertar o desejo de aprendizagem no aluno. É crucial eliminar a "distância" associada à arte considerada "elitista" para os jovens e adultos na educação, uma construção social ainda presente atualmente.

Segundo Araújo (2014) ao experimentar e vivenciar os processos artísticos, explorando através da arte a cultura e a história não apenas de seu contexto, mas também de outras localidades, os jovens e adultos na educação poderão compreender de maneira mais abrangente a arte produzida em diferentes povos, bem como outros artistas, histórias e conhecimentos. Isso é essencial para ampliar suas perspectivas sobre a arte e para a formação estética, evitando que a disciplina de Arte seja relegada a uma posição de "saber secundário" e de "menor importância" no currículo escolar.

No quadro abaixo aparece as dissertações e tese em Programa de Pós-Graduação em Educação e que possivelmente abordam arte na EJA, conforme análise inicial feita nos títulos dessas respectivas pesquisas, porém não abriram durante a pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, nem durante várias tentativas realizadas.

Quadro 12: Dissertações que possivelmente abordam arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
<b>A contribuição da arte na educação de jovens e adultos</b>	2003	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	Rosilene Aparecida Oliveira Costa
<b>O Proeja Transarte na educação de jovens e adultos do centro de ensino médio 03 e na educação profissional do centro de educação profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo</b>	2012	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	JULIETA BORGES LEME
<b>Educação de jovens e adultos na rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS): arte-educação e identidades étnico-raciais afro-brasileira</b>	2004	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	Marcia Gomes
<b>Experiência estética e fotografia no cotidiano de alunos da EJA: possíveis relações com o ensino da arte.</b>	2011	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	NINA MAGALHAES LOGUERCIO
<b>A arte e a educação na escola: os caminhos da</b>	2001	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o	CLEA PENTEADO

<b>apreciação estética dos jovens e adultos</b>		documento não abre no site fornecido.	
<b>Arte, educação e narrativa 'o proeja-transiarte: ensaios e fragmentos'</b>	2010	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	ALINE STEFÂNIA ZIM
<b>Arte e educação estética para jovens e adultos: as transformações no olhar do aluno</b>	2006	Infelizmente não foi possível analisar a dissertação, pois o documento não abre no site fornecido.	SONIA CARBONELL ALVARES
<b>O que é arte? conceitos possíveis na educação de jovens e adultos do cmet Paulo Freire'</b>	2012	Infelizmente não foi possível analisar a tese, pois o documento não abre no site fornecido.	MARIA CARLA GARCIA FERNANDES,

Fonte: elaborado pela autora.

### Teses

No quadro abaixo realizaremos a análise da tese encontrada.

Quadro 13: Teses que aborda arte na EJA.

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>ABORDA ARTE NA EJA?</b>	<b>AUTOR</b>
<b>Ecorrelações de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: arte, corporeidade e transdisciplinaridade e inovação curricular</b>	2017	Sim	VANIA OLARIA PEREIRA

Fonte: elaborado pela autora.

Pereira (2017) retrata na sua tese uma experiência de pesquisa-ação junto a professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 03, período noturno, na cidade de Ceilândia, no Distrito Federal, desenvolvida nos anos de 2014 e 2015.

A autora traz com objetivo geral a contribuição para melhorias nas ecorrelações de ensino-aprendizagem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 03. O procedimento metodológico foi uma intervenção coletiva, sendo que os professores do grupo pesquisador ficaram responsáveis pelas intervenções em sala de aula, cabendo à autora desta tese participar do planejamento coletivo, realizar a observação participante e os registros dos dados.

Pereira (2017) traz registros dos dados construídos com a efetivação dos objetivos propostos que permitiram a identificação de unidades de significados importantes para trazer respostas às questões da pesquisa, por meio da criação de cinco categorias analíticas abordando as ecorrelações de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Emergiram as

seguintes categorias: a corporeidade para ecorrelações de aprendizagem; impasses e possibilidades de mudanças para a Educação de Jovens e Adultos; a transdisciplinaridade nos espaços e tempos da Educação de Jovens e Adultos; experiências sociopoéticas para inovações pedagógicas e a experiência estética e o ensino de artes na Educação de Jovens e Adultos.

A autora evidencia na sua pesquisa as seguintes possibilidades de respostas às questões da pesquisa: a capacidade de mobilização de uma situação problema- desafio coletivamente construída; mudanças nas participações dos estudantes, com a quebra de resistências, o ânimo e entusiasmo em participar; inversão do foco nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes para o foco no caráter relacional do processo pedagógico, com o investimento criativo docente nas e-correlações de aprendizagem.

Ao examinar todas as dissertações e teses no período compreendido entre 2002 e 2023, observa-se que as pesquisas começaram a ser publicadas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a partir do ano 2002. Dentro desse contexto, identificam-se trabalhos que foram defendidos antes da criação do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e logo após a criação foram publicados.

A busca pelos resultados no site da CAPES confirmou a hipótese levantada inicialmente sobre a pouca quantidade de teses e dissertações sobre Arte na Eja. Os resultados revelaram a escassez de trabalhos acadêmicos relacionados a Arte na Educação de Jovens e Adultos, indicando uma necessidade premente de mais estudos e análises sobre o tema.

A ausência de dissertações e teses dedicadas a arte na Eja pode ser atribuída a diversos fatores, como a natureza dinâmica da pesquisa acadêmica e a distribuição desigual de estudos em diferentes áreas. Além disso, a especificidade da temática pode ter influenciado a quantidade de trabalhos disponíveis, resultando em uma amostra mais restrita.

É importante ressaltar que a qualidade e relevância dos poucos trabalhos encontrados devem ser cuidadosamente consideradas, uma vez que a contribuição efetiva para o entendimento da relação entre arte e Educação de Jovens e Adultos não se limita apenas à quantidade, mas sim à profundidade e rigor das análises apresentadas.

Os temas mais comuns encontrados nas dissertações incluem questões como, lacunas nas práticas de ensino de arte, reformulação de práticas pedagógicas, formação inicial e contínua de educadores que atuam na Eja, e a forma como alunos e professores enxergam a arte.

Analisando as dissertações e teses, é possível constatar que a escassez de docentes qualificados, aliada à insuficiência de programas de formação e de formação contínua na

área de artes para instrução na Educação de Jovens e Adultos (EJA), acarreta repercussões. Surge, portanto, a necessidade de reformular práticas pedagógicas que reconheçam a importância da arte e cultura. A ausência de produção acadêmica nesse domínio suscita preocupações, contribuindo para a desvalorização dos estudantes inseridos na EJA.

As contribuições dessas pesquisas incluem o conhecimento sobre a interseção entre Arte e EJA, abordando temas como inclusão social, formação de leitores visuais, potencial criativo, e a relação entre cinema e experiências de vida. Além disso, as conclusões ressaltam a importância de reformular abordagens pedagógicas para aprofundar os conhecimentos sobre Arte e cultura na EJA, promovendo o desenvolvimento cultural e expressivo dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve início a partir de questionamentos relacionados à Arte na Educação de Jovens e Adultos, na qual constatamos a importância e a necessidade do ensino de Arte na EJA, tendo em vista a relevância dessa área a qual possibilita estímulo ao desenvolvimento pessoal e olhar crítico no indivíduo.

Diante deste estudo e dos resultados obtidos verifica-se que o ensino de Arte na EJA, é um campo necessário não apenas para o contexto escolar, mas é uma área de conhecimento que favorece o lado crítico e sensível do sujeito, e através de trabalhos como este é possível compreender melhor as necessidades e interesses dos alunos, e através das dificuldades encontradas é possível traçar estratégias de ensino que sejam eficazes, significativas e condizentes com a sua realidade.

É crucial destacar que, durante a condução desta pesquisa, deparou-se com uma limitação significativa relacionada à disponibilidade de alguns trabalhos catalogados no banco de Teses e Dissertações da Capes. Infelizmente, alguns desses documentos encontravam-se indisponíveis para acesso integral, o que impactou diretamente na capacidade de análise abrangente.

Apesar dessa limitação, os trabalhos acessíveis foram cuidadosamente examinados, fornecendo insights valiosos sobre a relação entre Arte e EJA. Essa ressalva quanto à acessibilidade de alguns documentos oferece uma perspectiva crítica sobre as condições e barreiras enfrentadas ao explorar o catálogo de teses e dissertações da Capes.

Todavia vale pontuar que dentre as principais limitações encontradas para construção desse projeto diz respeito a carência de matérias disponíveis para um melhor embasamento teórico e estudo quanto a temática. Constatou-se no decorrer deste estudo que há escassez de base bibliográfica que trate sobre Arte na Educação de Jovens e Adultos, e que discuta sobre a importância dela.

Em síntese, as dissertações e tese analisadas destacam a importância das abordagens pedagógicas no ensino de arte para jovens e adultos. Enfatizam a necessidade de treinamento adequado para professores, considerando a Arte Educação e as artes como fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Ressaltam que a percepção dos professores em relação a arte influencia diretamente na forma como ela é transmitida aos alunos, enquanto a visão das artes impacta na motivação e no desenvolvimento de jovens, adultos e idosos.

Além disso, apontam a escassez de produção acadêmica sobre "Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA)" no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Região Norte

especialmente no estado do Tocantins, isso implica na necessidade de estimular e apoiar pesquisas com esse tema no estado do Tocantins afim de enriquecer a compreensão e a aplicação de estratégias educacionais voltada para a arte nesse contexto.

Espera-se então que haja uma maior atenção e valorização sobre essa temática, havendo uma maior exploração e contemplação sobre essa área, que se faz tão necessária para torna a sociedade mais desenvolvida e critica. E necessário também repensar e dar uma maior estrutura para Eja, quanto as ações dos educadores, práticas metodológicas, e como os conteúdos estão sendo trabalhados, para que através disso seja possível encontrar caminhos estratégicos capazes de ofertar uma educação solida, e de qualidade.

Diante dessas conclusões, destaca-se que o ensino de Arte na EJA não só é vital para o cenário educacional, mas constitui um domínio que favorece as facetas críticas e sensíveis dos alunos. Por meio de trabalhos como este, torna-se possível compreender de maneira mais aprofundada as necessidades e interesses dos alunos, sendo possível, a partir das dificuldades identificadas, elaborar estratégias de ensino eficazes, significativas e alinhadas com a realidade deles.

## REFERÊNCIAS

- AGUDO, Marcela de Moraes; TEIXEIRA, Lucas André. A Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma aproximação necessária. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 3, p. 171-184. 2017. <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i3.248>
- ALVES, Antônio Reinaldo Santos; ALVES, Taíse do Santos. A arte na educação e na educação de jovens e adultos. **Revista E.T.C**, 2011. Disponível em <https://asetore.ifba.edu.br/etc/article/view/72> acessado em 12/12/2023 às 09:00)
- AJALA, Michelle Cristina. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**. 2011. (<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1647>)
- ARAÚJO, Gustavo Cunha; OLIVEIRA, Ana Arlinda. Arte: um diálogo necessário e profícuo na educação de jovens e adultos. **EccoS – Revista Científica**, n. 36, p. 129–142, 2015. <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/4019> acessado em 18 jan. 2024)
- ARAÚJO, Gustavo Cunha. (2014). **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em Cuiabá** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- BARBOSA, Ana Mae. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, N. 24, jun./dez., 2018.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae. (2003). **O Ensino da Arte no Brasil nos inícios do século XXI**. Aprender.
- BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento – Artes**. v. 3. Brasília, DF: MEC/SECAD. 2002. ([http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular\\_segundo\\_segmento\\_vol3\\_arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular_segundo_segmento_vol3_arte.pdf)) (acessado em 12 nov. 2023)
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 DE agosto de 1971.Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e da outras providencias**. (<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>) (acesso em 21/12/2023 às 10:40)
- CANDA, Cilene Nascimento; BATISTA, Carla Meira Pires. Qual o lugar da arte no currículo escolar? **R. cient./FAP**, Curitiba, v.4, n.2 p. 107-119, jul./dez. 2009.
- COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos(eja): A Importância da Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, nº 1, 2014.

CORREIA, Flávia Gonzales. **O ensino de arte e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do currículo integrado**. São Paulo, 2020.

CAMARGO, Josane Laura Machado de. **Contribuições da arte para o desenvolvimento do indivíduo: uma pesquisa bibliográfica** (Dissertação de Mestrado) Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Barretos-SP, 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. O impacto da inclusão da EJA no FUNDEB: o caso do Estado de São Paulo. **Relatos de Pesquisa**, v. 39, p. 20-26, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 2002, Vol.23, p.257-272.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sergio; Di Pierro, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n.14, maio-ago 2000, p.108-130.

IABELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte na Educação Brasileira**. Revista USP, São Paulo, 2014.

IABELBERG, Rosa. **Ensino de artes deve articular teoria e prática**. Portal do Professor: Jornal do professor. Ed. 66, janeiro de 2012. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=77&idCategoria=8>>. Acesso em: 10/11/2023 às 10:30.

OLIVEIRA, Edivanilda Cordeiro de. **“Arte é para todos”**: a cidade de Sumé - PB e o ensino de arte na EJA. Sumé - PB: [s.n], 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos**-5ª edição - São Paulo -Edições Loyola – Ibrades – 1987.

SANTOS, Maria de Jesus Souza. **O ensino de arte na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; 2014. Monografia. Disponível em <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1609/949>. Acessado em :14/12/2023 às 16:46.

SANTOS, Andreia Santana; AMORIM, Antônio. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 1, p. 117- 126. 2016. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n1a2787>